

PERFIL DOS SUBTIPOS DO HIV EM INDIVÍDUOS RECÉM INFECTADOS OU COM  
INFEÇÃO ESTABELECIDADA EM GOIÂNIA(GO)

Maria Clara Bizinoto (acadêmica), Irmtraut Araci Hoffmann Pfrimer (orientadora).  
Departamento de Biomedicina – Universidade Católica de Goiás  
Contato: [pfrimer@brturbo.com.br](mailto:pfrimer@brturbo.com.br)

O HIV é classificado em tipos 1 e 2. O tipo 1, mais frequente, é subdividido em grupos M, O e N. O grupo M, principal responsável pela pandemia, possui nove subtipos descritos (A, B, C, D, F, G, H, J e K), além de muitas formas recombinantes circulantes. A distribuição das variantes do HIV-1 na população é heterogênea, e a organização em subtipos é amplamente utilizada nos estudos de epidemiologia molecular. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Católica de Goiás, protocolo nº:0019.0.168.000-05. Foram selecionadas amostras de 37 indivíduos atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento da Secretaria Municipal de Saúde, que foram positivos para o ensaio imunoenzimático (ELISA) utilizado como teste de triagem para diagnóstico do HIV. Após confirmação da soropositividade por *western blot*, foram realizados os ensaios imunoenzimáticos de alta e baixa sensibilidade (*STAHRS*) para classificar a infecção como recente ou estabelecida. Em seguida, foi extraído o ácido nucléico viral e amplificado um fragmento do gene *pol* correspondente às enzimas protease e transcriptase reversa, através da PCR. As amostras foram purificadas e submetidas ao sequenciamento. Para edição e análise dos fragmentos seqüenciados foi utilizado o programa Sequencher™. As seqüências foram enviadas ao sítio disponível produzido pela Universidade de Stanford (<http://hivb.stanford.edu>) para análise. Os resultados do *STAHRS* mostraram que dos 37 indivíduos avaliados, 9 estavam no período recente da infecção. Obteve-se sucesso na amplificação de 24 amostras e o sequenciamento demonstrou que 23 pertenciam ao subtipo B, e uma amostra tratava-se de um híbrido dos subtipos B / F. Os resultados refletem a distribuição previamente observada na maior parte das regiões brasileiras, onde o subtipo B é prevalente, com exceção da região Sul onde predomina o subtipo C.

Palavras-chave: HIV, análise filogenética, Goiânia.